

# LEVANTAMENTO CADASTRAL INTERNO DE PRÉDIO EXISTENTE DAS ESCOLAS PÚBLICAS PARA ADEQUAÇÃO DA ACESSIBILIDADE (APOIO UNIP)

**Aluna:** Milena Rocha Duran

**Orientador:** Prof. Tarso Luis Cavazzana

**Curso:** Arquitetura e Urbanismo

**Campus:** Araçatuba

As pessoas com algum tipo de deficiência não têm seus sentidos completos em virtude da forma inadequada com que as atribuições são oferecidas; desta maneira, muitos talentos ou possibilidades podem ser perdidos, criando marginalização, exclusão, dependência, entre outros elementos sociais negativos. O Estatuto da Criança e do Adolescente prevê, em seus artigos, o direito de acesso à escola para todas as crianças e adolescentes no Brasil, objetivo que vem sendo cerceado pela falta de infraestrutura adequada nas escolas, dificultando o aprendizado de pessoas com deficiência física, auditiva e visual. O contexto arquitetônico perante a educação deve prover inclusão de todos os usuários, porém, com as dificuldades de gestão integrada às obras públicas ou a falta de recursos, o ambiente físico torna-se mais uma maneira de segregação, especialmente para pessoas portadoras de alguma deficiência. O objetivo é desenvolver uma análise quantitativa e qualitativa dos equipamentos de adaptação aos deficientes existentes nas escolas, ou a falta deles, de forma a orientar a realização de projetos novos, de adequações e de reformas que tenham finalidade de atender pessoas portadoras de deficiências. O foco da pesquisa é o desenvolvimento de um levantamento predial de ao menos cinco escolas públicas em cidades no Noroeste Paulista. O produto final da pesquisa será uma lista que servirá como base para elaboração de projetos futuros, visando sanar problemas de acessibilidade no ambiente educacional. Das cinco escolas analisadas, todas têm salas de aula adaptadas para deficientes físicos – cadeirante -, porém para deficientes auditivos e visuais não há adaptação. Já

na circulação - corredores de acesso, pátio, refeitório - uma escola tem rampas, só que não possui a inclinação de acordo com as normas da ABNT, pois a inclinação é muito acentuada e o cadeirante precisaria de ajuda de alguém para se locomover; as demais possuem muitas escadarias, bloqueando o acesso desses alunos; nenhuma tem piso tátil para deficientes visuais. Nos sanitários, masculinos e femininos, nenhuma possui banheiro adaptado; uma escola chega ao absurdo de ter as portas de entradas de ambos os sanitários medindo 0,60cm. Nos refeitórios e secretaria, há balcões e guichês com peitoril alto. As quadras de esportes para esses alunos não têm acesso adaptado para que eles se locomovam para as aulas práticas e culturais. O acesso às bibliotecas em duas das escolas tem degraus nas entradas; as demais não possuem degraus, mas no trajeto até elas há escadarias, isso faz com que os mesmos não acessem esses locais. Portanto, concluiu-se que estas adaptações não são suficientes para os ambientes em que a inclusão é o maior objetivo. Esta pesquisa tornando-se pública é um alerta para a sociedade e principalmente para os órgãos públicos, para quem sabe esse direito possa ser desfrutado e colocado em prática.